

ANGOLA E METRÓPOLE—BANCO DE PORTUGAL

O pólvoro financeiro estende os seus tentáculos! Mas "A Batalha" corta-lhos!

A alta finança e a reles política querem a guerra? Tê-la-hão, cruel e inflexível!

Põe-se a descoberto a torpe manobra que falhou na Associação dos Advogados, revelando o cadastro de alguns agentes da finança que lá estiveram representados

Sob a ameaça das onze querelas que pairam sob a nossa cabeça, continuamos firmes no nosso posto dirigindo-nos ao povo que tem sido vítima dos crimes e dos abusos da oligarquia financeira.

Já ontem mostramos até onde pode ir a nossa firmeza. O povo confia na *Batalha* e a *Batalha* confia no povo. Mesmo a ferro, mesmo expiando na cadeia o grande crime da nossa isenção, numa sociedade governada por burlescos, o povo não deixará de saber as verdades porque as grades do calabouço, por muito fortes que sejam, não impedirão que a voz da justiça passe através das grades e ecoe sonora em todo o país.

Não há manobras que nos façam calar, nem as amabilidades cativantes do juiz Alves Ferreira, nem as ameaças brutais—as onze querelas apontadas ao nosso peito como lanças agudas.

Empenhámo-nos na luta mais forte, mais rude que poderia empreender-se em Portugal nestes últimos tempos. E se não encontrássemos em nós energias e recursos morais para nos batarmos nobremente até vencer ou até cair no pó e na confusão do combate não teríamos arriscado em frente os passos perigosos que já demos.

Estão enganados connosco...

Quizemos deitar por terra os fantásticos castelos de honestidade que a imprensa mercenária construiu para lá meter os grandes burlescos da finança e da política. E conseguimos o nosso objectivo.

Quem acredita hoje na honradez do Banco de Portugal depois de saber que ele está farto de fazer emissões clandestinas de notas falsas para encobrir falcatruas, como a do desfalque de quarenta e quatro mil contos que o amável Alves Ferreira, grande investigador, teima em não investigar?

Quem acredita na isenção de culpa do governador e vice-governador de Portugal, quando o primeiro tem um passado ignominioso de reles intrujes de águas falsificadas e o segundo teve estreitas relações com o Angola e Metrópole, já avistando-se com Alves Reis em Paris, já aceitando dinheiro daqueles a quem mimoseia hoje com o epiteto de burlescos?

Quem pode convencer-se da honestidade do *Século* na sua campanha, depois de saber que Trindade Coelho foi amigo íntimo de Nuno Simões e colaborador dos seus negócios suspeitos quando ficou na direcção do jornal *A Pátria*, enquanto o antigo ministro ia a Angola tratar das suas transacções com o Amboim?

Quem poderá acreditar no desinteresse do *Século* depois de ter conhecimento das relações do Pereira da Rosa com o grupo italiano que aliado aos judeus, chefiados pelo Moisés Amzalak, desejam instalar-se em Angola para explorá-la?

Quem não conhece já que atrás dos artigos de «moralidade e depuração» publicados no *Século*—o *Século* que já não grita, o *Século* que está envolvido numa cadeia de interesses contraditórios que o manietam—se ocultavam os interesses desses outro grande moedeiro falso que é o Banco Nacional Ultramarino?

Não há uma única pessoa de bem neste país que não conheça por dentro e por fora toda essa malandragem que, desejando passar por honrada, se insurge contra as verdades contundentes que *A Batalha* proclama. Essa gentilha deseja levar-nos à cadeia, porque somos pela verdade contra o crime.

A política reles e a alta finança querem a guerra? Tê-la-hão—cruel e inflexível!

Os critérios absurdos de alguns componentes da Associação dos Advogados

Bem sabemos que o câmbio político-financeiro estende por toda a parte os seus tentáculos de interesses. Lá está o Alves Ferreira a fazer o ingrato frete ao Banco de Portugal e ao António Maria da Silva. E até na própria Associação dos Advogados, onde a muito custo triunfou anteontem o bom critério de se protestar contra a violação e apreensão da correspondência do dr. Cunha e Costa, a influência da alta finança se fez sentir poderosamente.

Fizeram-se na referida associação afirmações absurdas e vergonhosas que não dignificam a classe que aquela agremiação representa.

Recordamos do *Diário de Notícias*, cuja reportagem foi das mais fiéis, o seguinte trecho para elucidação dos leitores:

O sr. dr. Canela de Abreu discorda de ter sido envolvido no ofício do sr. dr. Cunha e Costa o caso da incommunicabilidade dos presos. Já a C. G. T. apelou para a Associação quando se tratou dos presos da Legião Vermelha e aquela não pôde ocupar-se dele. Do mesmo modo sobre a questão das notas fornecidas à imprensa. Por isso, prestando homenagem ao sr. dr. Cunha e Costa, justifica e defende uma nova moção que manda para a mesa.

Soubemos do dr. Cunha e Costa, de cujas ideias políticas discordamos absolutamente, defender neste caso um critério de justiça ripostando ao sr. Canela de Abreu que olvidou a sua qualidade de advogado para apenas se deixar conduzir pelas suas ideias reaccionárias.

Referindo-se ao apelo da C. G. T., disse o dr. Cunha e Costa que mal havia procedido a Associação dos Advogados não o tomando na devida consideração, porque não se tratava da «Legião Vermelha» mas sim de cidadãos que estavam sendo vítimas de uma iniquidade monstruosa. Para a Associação dos Advogados não devem existir legiões vermelhas ou de outra qualquer cor. Onde houver um direito ofendido é justo que ela se manifeste sem olhar a classes, a pessoas ou a categorias.

A nobreza e o timbre da profissão, afirmou o dr. Cunha e Costa, está certamente em ela se encontrar acima de partidos, seitas, classes, categorias e, dum modo geral, acima de todas as cousas que possam perturbar a visão jurídica.

E, referindo-se ao estatuto, o velho estatuto da Associação, disse o ilustre advogado

que é necessário reformá-lo. «E' do tempo de Mac Mahon e faz com que lá fora nos apêlides—declarou o orador—de guardas do sepulcro.»

Os representantes da alta finança na Associação dos Advogados

Mas vamos à assembleia que decorreu por vezes animada, permitindo que os agentes da alta finança se puzessem a descoberto. Nela estavam largamente representados vários organismos da alta banca e que votaram contra a moção de apoio ao dr. Cunha e Costa vítima de uma violência intolerável.

Principiemos pelo presidente da mesa: Dr. Domingos Pinto Coelho está ligado às seguintes casas bancárias: Soto Maior e Banco de Portugal.

Dr. Carlos Pinto Coelho, filho do primeiro: Soto Maior.

Dr. Emilio Mendes, pertence à casa bancária Fonseca, Santos & Viana.

Dr. Gaspar da Cunha Monteiro, filho de Vicente Monteiro que é advogado do Banco de Portugal e presidente da assembleia geral da Associação dos Advogados. O papá escreveu dizendo que não podia ir à reunião, mas foi o filho Gaspar que para o efeito é a mesma cousa.

Dr. Bustroffe da Silva, tem interesses ligados ao Banco de Continente e Ilhas e à Moagem. E' neste Banco que o Pereira da Rosa e o Carlos de Oliveira empenharam as acções do *Século* que depois venderam antes de possuírem dinheiro para resgatá-las.

Como os leitores vêem, a rede que a finança estende por toda a parte é vasta. O pior é que nós conhecemos-lhe os servos mercenários e ainda eles não abriam a boca para falar já nós sabemos quais são as intenções que os animam.

Na Associação dos Advogados ficaram os tentáculos financeiros em minoria. Apesar dos esforços empregados em contrário pelo jesuíta que presidia à assembleia, o dr. Domingos Pinto Coelho, foi votada a seguinte moção por 22 votos contra 11:

«A Associação dos Advogados de Lisboa, em reunião extraordinária convocada a pedido do seu consócio sr. dr. Cunha e Costa para deliberar sobre o objecto da convenção constante do respectivo ofício, que na imprensa teve larga publicidade, resolve quanto ao caso sem precedentes em qualquer dos juízos ou tribunais do país, quer em tempos normais, quer no das mais agitadas convulsões políticas e sociais, afirmar:

«Que é condição e garantia indispensável da defesa a inviolabilidade do escritório do advogado e dos documentos, cartas-missivas e quaisquer papéis que receba ou possua sob sigilo profissional, e, consequentemente, solidarizando-se com o seu dito consócio, lavra o seu protesto contra as violências de que é vítima.»

Entretanto registamos, assinalamos a presença desses cavalheiros respeitáveis que ao serviço da alta finança queriam abandonar um colega que foi violentamente impedido pela polícia de exercer a sua profissão.

Estes factos demonstram até que ponto o pólvoro financeiro tem estendido os seus tentáculos absorventes, corrompendo todas as classes, comprando consciências, fazendo em farrapos a dignidade humana.

O REGIME DOS TABACOS

Impõe-se para o pessoal das fábricas uma situação que o monopólio privado recusou

Toda a imprensa à porfia, desde a que defende o regime de liberdade de fabrico de tabacos até àquela que defende a «Regie», não se cansa de asseverar que o seu regime respeitará as regalias que o pessoal das fábricas de tabacos goze à data da terminação do contrato que concede o exclusivo do fabrico à Companhia dos Tabacos de Portugal.

Ora é bom que se saiba, e isso já o temos afirmado mais de uma vez, que o pessoal das fábricas dos tabacos quer mais alguma coisa do que o respeito às regalias que já hoje usufrui. O pessoal das fábricas dos tabacos, hoje dividido em pessoal extraordinário e pessoal da «Regie», quer que termine essa situação amoral que o distingue, quer se apenas considerado como pessoal único com igualdade de direitos e de deveres.

Para o que serviria aos trabalhadores das fábricas de tabacos um regime que lhe respaldasse apenas as parcas regalias que hoje goza?

A situação miserável que há 36 anos vigora, a persistir, asfixiaria de vez esses 4.000 operários que mais ostensivamente têm suportado a exploração dum odioso monopólio!

O que se impõe como um grande dever, é que o novo regime garanta aos operários das fábricas, indistintamente, uma situação, quando não possa ser melhor, igual à que hoje goza o pessoal considerado da «Regie». O que se impõe como um grande dever é que, no que concerne à reforma, o pessoal veja a sua situação melhorada, como o exige a sua condição de inválidos do trabalho.

Já o afirmámos: para o pessoal que está em condições de se reformar, isto é, com mais de 20 anos de serviço e 60 anos de idade, deve estabelecer-se uma reforma igual à que presentemente auferem os operários que pertencem aos arsenais do exército e de marinha, em casos de invalidez.

Emquanto não se estabelecer esta doutrina de pouco ou nada servirão as promessas que o órgão do fascismo *O Século* faz de garantia das regalias que o pessoal goza.

Seria até ousada atitude se os defensores do novo regime advogassem uma situação, que preferisse os operários das fá-

A feira de Leipzig

LEIPZIG, 2. — Está pouco concorrida de visitantes italianos e franceses a Feira Internacional, voltando-se às esperanças de comércio de exportação e especialmente para os ingleses e americanos, calculando-se dos primeiros o seu número em 1.300.

Em Lisboa procura-se, por meio de contratos vexatórios, recrutar "amarelos" para furar a greve de Lourenço Marques

A greve de Lourenço Marques iniciou-se, como os leitores sabem, em 11 de Novembro do ano transacto e ainda não foi solucionada. Daqui se pode inferir a recusa obstinada do bando de crápulas chefiados pelo alto comissário Azevedo Coutinho em atender as reclamações dos ferroviários. Deste conflito ressalta também um grande, um precioso incitamento: é que, quando milhares de homens resolvem repetir uma afronta não há força, não há vagão fantasma, não há deportações, nem violências, nem crimes capazes de aniquilar sua vontade colectiva, sua consciência comum.

Recorreu-se, por falta de *amarelos*—todos os ferroviários de Lourenço Marques permanecem unidos no movimento declarado—a contratar pessoal em Lisboa, um pessoal de adventícios e de intrusos, a fim-de com eles se conseguissem furar a greve e esmagar uma classe que se colocou ousadamente na defesa dos seus direitos e dos seus interesses postergados.

Esses *amarelos* estão sendo arrebanhados na sede da Associação dos Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante por um tal José Ferreira—indivíduo que—diga-se de passagem—não sabemos quem é, motivo por que hesitamos em afirmar que a sua única profissão consiste na prática destes engajamentos desonestos. Saberá também aquela associação que a sua sede se tem prestado para realizar uma obra de traição à greve de Lourenço Marques? Desejariamos que ela—que ainda há pouco afirmou a sua solidariedade pela Federação dos Trabalhadores de Transportes Marítimos e Fluviais—varresse a sua testada sobre a obra ignóbil que na sua sede está realizando o acima, José Ferreira, que não sabemos quem é.

Os contratos de trabalho para Lourenço Marques constituem uma

autêntica burla, pois baseiam-se em condições inaceitáveis e neles se formulam exigências humilhantes, vexatórias e ruinosas.

Na sua 7.ª cláusula, estabelece, por exemplo, que o contratado não se poderá negar a trabalhar fora das horas normais. Nesta cláusula é o próprio Estado a desprestigiar-se a si próprio, a colocar-se em rebelião com as suas próprias leis, atentando especialmente contra aquela que fixou em 8 horas o dia normal de trabalho. Vê-se a que condições despoticas o contratado fica sujeito: é condenado a trabalhar todas as horas que dêle exigirem, sem direito a formular um protesto ou a fazer uma tímida objecção. Isto é, nem mais nem menos de que o regresso à escravidão, pura e simples.

A cláusula 11.ª também é bastante «convulsiva» e «fraternal»:

«Se o contratado der faltas não justificadas, tiver mau comportamento ou péssimas aptidões, poder-lhe-há ser rescindindo o contrato sem direito a qualquer indemnização, sendo neste caso obrigado a reembolsar o governo das despesas feitas com o contratado em transportes e em adiantamentos.»

Esta condição coloca o contratado à mercê dos regulos coloniais, condenando-o a ser um ser sem vontade, uma espécie de fantoche mecânico; dum momento para o outro, um simples capricho basta, e o contratado fica reduzido monetariamente à expressão mais simples e sem direito a reclamar, porque pela maneira como a cláusula 11.ª está redigida, ainda fica a dever dinheiro, visto que tem de indemnizar o Estado pelos prejuízos que este lhe venha a causar...

Ainda haverá criaturas sem dignidade capazes de aceitar estas condições vergonhosas para irem praticar o acto mais vergonhoso e infamante que um trabalhador pode praticar—trair uma greve?

Informa-se o sr. conselheiro de que uma pessoa da sua estima está bem e muito obrigada

Do nosso presado amigo dr. Da Cunha Dias recebemos, a propósito das perguntas que o dr. Alves Ferreira fez ao director da *Batalha*, a seguinte carta que publicamos na íntegra:

Meu caro Santos Arranha: Não me surpreendeu—V. o sabe—nem o que a *Batalha* publicou, nem tão pouco me trouxe surpresa o muito interesse do juiz investigador do caso Angola e Metrópole-Banco de Portugal pela minha pessoa e pelos meus proventos.

Já—faz, não há muito, um ano—pelo dr. Fernando de Vasconcelos, ao tempo delegado do Ministério Público em Ponte de Sôr, chegou ao meu conhecimento sentir Sua Excelência uma grande ternura por mim, e muito interesse pelas coisas da minha vida. Eu fora a Ponte de Sôr defensor do parente de um amigo meu das garras do caciquismo local, e Sua Excelência encontrava-se lá inspecionando a comarca.

E, à noite na carruagem que tomámos, o dr. Fernando de Vasconcelos dirigindo-se para Abrantes, eu a caminho de Lisboa, lamentei a triste sina de tão distinto magistrado, que, juiz de 1.ª instância, se assinalava como juiz de investigação criminal em plena ditadura franquista, e que juiz dum tribunal superior fazia de polícia dos outros. E mal supunha então que o negro fado levaria Sua Excelência, tão bondoso, tão íntegro, à investigação desse horrível caso do Angola e Metrópole—Banco de Portugal.

Triste sina de magistrado...

Mas, meu caro Santos Arranha, vou de-morando informar esse grande... amigo da minha família de que estou vivo e sano.

Se estou bem, e de que vivo... pergunto-lhe Sua Excelência o juiz investigador, certamente mais movido pela ternura do seu bondoso coração, do que por uma abalada curiosidade policial. E apresso-me a pedir-lhe que, num visível bem nomeado, declare na gazeta, para sossego do tão carinhoso interesse de Sua Excelência, que estou bem, muito obrigado, e de que vivo, um pouco como toda a gente, das despesas que faço, e que procuro equilibrar com as receitas que obtenho.

O mais, as pequenas dificuldades, e as grandes, a que estão sujeitos todos aqueles que não têm préstimo para membros de conselho fiscal de companhias de seguros; os contratos, sempre arrojados com galhardia e com firmeza, sem o amparo de umas ajudas de custo, são pormenores, insignificâncias, bagatelas, que não vale explicar porque os não compreendem os poucos meses do meu filho mais novo e os prudentes anos do Conselheiro Alves Ferreira.

Mas o—de que vive o juiz investigador deve talvez antes traduzir-se por um—ainda vive?

Queira V. meu caro Santos Arranha, dizer também lá na gazeta que ainda não de-

sisti de viver, não penso no suicídio, que, como religioso que sou, reprovoo. E que vivo com disposições de continuar por muitos e melhores anos.

E me reservo, também, para, em seu tempo, perguntar bem alto a Sua Excelência porque não pronuncia os criminosos do Banco Angola e Metrópole? Bastam indícios de prova. Sua Excelência tem toda a prova...

Verifiquei que as assinaturas eram falsas. Sabe que tipografia timbrou o papel, onde foi feito o sinete, desvendou o mistério das escalas...

Sua Excelência sabe tudo. Porque os mantém incommunicáveis? porque os não pronuncia?

E como V. tem amáveis relações com o Conselheiro Alves Ferreira, que, em tempo, conheci, e um dia, há anos, deixei de conhecer com aquela simplicidade com que eu faço essas coisas, quando tornarem os acasos a fazê-los encontrados, não se esqueça, amigo Arranha, de lhe dar da minha parte os meus recados.

Lisboa, 28—11—926.

Abraço do amigo certo
Da CUNHA

No parlamento inglês debate-se a entrada do Reich na S. D. N.

LONDRES, 2. — Conforme se esperava, foi extraordinariamente concorrida a sessão de ontem na Câmara dos Comuns, em virtude do anunciado discurso do sr. Chamberlain, ministro dos Negócios Estrangeiros sobre a admissão do Reich na Sociedade das Nações.

Referindo-se às pretensões sobre lugares permanentes no conselho executivo da mesma sociedade, o sr. Chamberlain manifestou-se a favor da entrada do Reich, considerando no entanto o governo britânico ser urgente solucionar o problema criado pelas reclamações da Polónia, da Espanha e do Brasil.

O ministro dos Estrangeiros, que parte para Genebra no próximo sábado, disse ainda que o assunto deve ser resolvido em Genebra e que se conduzirá no mesmo segundo as directrizes da política traçada pelo gabinete de que faz parte.

O sr. Chamberlain desmentiu que tivesse estabelecido qualquer acordo com o sr. Briand sobre o assunto, quando da sua viagem de regresso da Itália.

Segundo se afirma nos círculos políticos e diplomaticos, além do sr. Chamberlain, será delegado britânico à próxima reunião da Sociedade das Nações, o sr. Robert Cecil, que no domingo à noite deve conferenciar com os delegados alemães, srs. Luther e Stresemann, sobre os problemas a discutir e que interessam os dois países.

Notas & Comentários

Uma injustiça

O Diário de Lisboa de ontem abriu a sua primeira página com um comentário às diligências policiais sobre o Angola e Metrópole, insinuando-se, e com muita razão, contra o facto de alguns acusados se encontrarem incomunicáveis há três meses. Também a Batalha, por várias vezes, se referiu acerbamente a essa arbitrariedade com a mesma autoridade moral com que se insurgiu também contra a incomunicabilidade, que chegou a atingir sete meses de duração, sofrida por alguns operários. O Diário de Lisboa, talvez por esquecimento, não censurou esta última injustiça.

O de Táboa

O Jornal de Táboa, que é orientado pelo correspondente do O Século naquela localidade, atacava naquele grotesco tom de polémica de aldeia a Batalha, a quem acusava de defender os homens da Angola e Metrópole e de bolar «calúnias» sobre os patriotas do grão de Pereira da Rosa, Banco Ultramarino, Alfredo da Silva & C.ª. Escasseia-nos o tempo para explicar ao Jornal de Táboa, que nos ataca de má-fé, que não defendemos os burlões maiores e Metrópole, criticamos os burlões maiores que estão instalados na política e na alta finança portuguesa. De resto, o jornalco, de Táboa por mais que lhe explicássemos, nunca nos compreenderia. Só uma maneira haveria talvez de convencê-lo da nossa razão: dando-lhe com a Táboa no... jornal...

Registando

A Mala Real Inglês convidou todos os jornais a enviar representantes seus a bordo do vapor Astúrias que visitou anteontem o Tejo. São uma grande amabilidade os ingleses e talvez por isso esqueceram a Batalha. Não registamos este esquecimento porque lamentamos não ter ido a bordo do referido navio. Barcos de luxo temos visto muitos. De resto, mais vantagens da nossa visita adviriam para a referida empresa do que para nós. Registamos o facto apenas pelo que ele encerra de falta de consideração para com um jornal que é, inconscientemente, um dos primeiros do país, quer pela sua tiragem, quer pela opinião que representa.

O conselheiro

O dr. Alves Ferreira redigiu ontem e enviou para os jornais uma nota oficiosa que saiu um pouco daqueles moldes «acadianos» que todos nós conhecemos. Pretende refutar a justiça que assiste ao protesto da Associação dos Advogados contra a correspondência apreendida arbitrariamente ao dr. Cunha e Costa. O arguto investigador neste caso não só não faz blague, mas blague à conselheira Adão—sem graça, sem espírito, sem razão... Nem outra coisa havia a esperar do conselheiro Alves...

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extracções sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «catchi». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

O bairro da Ajuda, o bairro do lixo e da tuberculose

Camada Director de «A Batalha».—Urgente se torna despertar quem de direito, para que olhe com olhos de ver, o abandono em que se encontra o bairro da Ajuda, para quem a vida do ser semelhante nenhuma importância tem. E senão, vejamos: Este bairro um dos mais populosos e também o mais sujo, pois não há memória das suas ruas serem regadas, embora fosse só uma vez por semana. O estado de imundície em que se encontram é tal, que nos leva a supor, que o vereador que tem a cargo este pelouro, está na disposição de transformar este bairro em vasadouro municipal. É certo que os caixotes do lixo são despejados, mas as ruas são varridas de tal forma, que depois deste serviço se fazer ficam na mesma, tal a quantidade de porcaria.

«E a água? Ai a água! Isso, é uma verdadeira tragédia. É frequente faltar nas fontes, a ponto de a população não ter uma gota para saciar a sede. Bem podia a Câmara se estivesse para isso, mas não está para preocupar-se com ninharias, distribuir este indispensável líquido aos domicílios, por um preço económico. E não lhe agradecemos. Apenas cumpria com o seu dever.

Agora outro caso, e este da maior gravidade. É a rua das Mercês, uma das mais populosas. Dezenas de moradores têm morrido devido à tuberculose, e outros têm sido contaminados, pois o sub-delegado de saúde não tem querido providenciar como era sua obrigação, no sentido das habitações serem convenientemente desinfectadas. Isto é um crime de lesa-humanidade. Sua Ex.ª naturalmente considera este caso de nenhuma importância, pois estará de certo cercado de todo o conforto.

Agora mesmo, nesta rua, algumas criaturas estão sofrendo a terrível doença, muito bem pode ser que tenham sido contaminadas, pois não há muito tempo sucedeu ter falecido uma pessoa, vítima da tuberculose, e como a casa não foi desinfectada, dias depois morria outra, e presentemente está uma outra agonizante, que infelizmente terá igual destino. Isto se passou na mesma casa.

Razão tem o dr. Virgílio Paula, a quem os moradores atribuem estas palavras: «Os prédios desta rua necessitam ser imediatamente desabitados e depois incendiados. Só assim acabaria este suplício». Procura-mos o dr. sr. Virgílio Paula, mas não nos foi possível falar-lhe, pois queríamos ouvi-lo sobre este gravíssimo caso.

«A Batalha» o único jornal que se interessará a sério pela sorte de alguns milhares de trabalhadores que por infelicidade moram neste bairro, e que conseguiram com o seu brado, chamar a atenção dos donos de nossas vidas para o que deixamos dito.

Pela publicação te agradece o camarada certo.—Alexandre Rosado.

Transferência de presos

Vindos de Sintra, deram entrada no Limocino os presos: Domingos Joaquim Conde, do Funchal, trabalhador, 28 anos e Augusto José Jerónimo, de Sintra, trabalhador, 20 anos, ambos condenados em pena maior por homicídio. Aguardam destino.

O director da Penitenciária de Coimbra ignora o que se passa dentro do estabelecimento que dirige!

COIMBRA, 28.—Conforme noticiámos, os operários da indústria do mobiliário resolveram que uma sua comissão se avertisse com o director da Penitenciária, para expor àquele senhor qual a situação da indústria, em face da laboração das oficinas dentro daquele estabelecimento prisional. Essa visita efectuou-se no passado dia 22, sendo a comissão acompanhada pelo autor destas linhas.

Recebida pelo director, dr. José Miranda, expôs o fim da sua visita, historiando todas as demarques feitas no sentido de se obter uma solução a este assunto de primordial interesse para a classe.

O director em resposta, num palatário que levou duas longas horas, falou de tudo, menos do assunto que ali levava a comissão...

Sua Ex.ª, que é possuidor duma prolixidade enervante, faz a apologética do regime penitenciário sob a sua direcção, dizendo que a sua presença é indispensável, ali, dentro daquela cadeia, e que se não fosse o sacrifício enorme que faz em se manter naquele lugar, não sabe o que seria dos presos—coitadinhos!

Sobre o assunto das oficinas nada sabe, nada diz. A sua situação oficial não lhe permite expr. qualquer coisa sobre o assunto.

Mostra uma admiração extraordinária quando lhe falamos no que se tem dito nos jornais sobre a Penitenciária.

Pois que? Os jornais têm atacado a Penitenciária? E ele que não sabia, pois nem sequer lê jornais!

A uma nova insistência da comissão para se entrar no assunto que ali a levou, o sr. director fuge admiravelmente à conversa, reclamando os seus serviços e os seus sacrifícios em prol dos penitenciários...

E a comissão teve que retirar, na mesma como entrou, verdadeiramente comovida pelos gestos altruístas praticados pelo sr. director, sendo unanime na opinião de que é justo que o Estado olhe caridosamente para aquela alminha que ali está pensando o seu nunca desmentido amor pelos presidiários!...

Não sabemos se havemos de nos revoltar, ou se rir às gargalhadas em face do ignóbil cinismo do director da Penitenciária.

Pelo cinismo e pela estupidez! Toda a gente que conhece o dr. José de Miranda, sabe bem qual tem sido a sua obra dentro da Penitenciária.

Os leitores de A Batalha que tenham seguido a campanha que aqui se vem sustentando contra aquela Bastilha, que tenham lido os gritos de revolta e de dor lançados nestas columnas pelos presos, que sirvam de juiz a este miserável tarfuto que tem a desfaçatez de, perante uma comissão, que felizmente já lhe conhecia as manhas, afirmar, jesuiticamente, que é um protector das desgraçadas vítimas que ali sofrem as consequências da podridão social.

Não nos admira, agora, que haja pessoas que, baseando-se no testemunho do dr. Miranda, digam ser mentirosas as afirmações de que os presos são mal tratados.

E' que, de facto, o dr. Miranda usa dumas falinhas tão insinuantes, é dotado duma tal hipocrisia—hipócrita!—que quem não for de arma apertada deixa-se levar facilmente por aquele mavioso canto de serena...

Mas a verdade há de triunfar, há de resplandecer em toda a sua beleza e saber-se-há, depois, quem é o dr. José Miranda, o accionário dr. Miranda, que toda a Coimbra conhece, e toda a fálange de exploradores que se acotou na Penitenciária, sugando os desgraçados reclusos que têm a desdição de cair naquela caverna infame.

Os operários do mobiliário não desistem das suas reclamações no respeitante ao regime de trabalho existente nas oficinas da Penitenciária.

Em reunião efectuada no dia 24, a comissão deu conta dos seus trabalhos, expondo sucintamente o passado na entrevista com o director da Penitenciária.

Toda a assistência foi unanime em verberar a ignóbil atitude do director daquela prisão, incitando a comissão a redobrar de energia nos seus trabalhos.

Foi resolvido também, que a comissão se aviste, pela última vez, com o governador civil, para que esta entidade dê alguma resolução às reclamações já apresentadas.

TIVOLI
Tel. N. 5474
A'S 8 314

Caçando feras em Africa
(Segunda série)

O Sinal do Zorro

Superprodução da United Artists com o célebre artista **Douglas Fairbanks**

Pela primeira vez em Portugal

Uma ciné farça

Uma revista mundial

Amanhã — Matinée — às 3 horas

Coliseu dos Recreios
HOJE às 21 horas HOJE

Deslumbrante espectáculo
em que toma parte a grande artista portuguesa

ISAURA DIAS
Os extraordinários perichistas

Irmãos Kunh
num assombroso trabalho de grande efeito e emoção

Miss Nancy — M.me De Baker

OUTRAS ATRACÇÕES

AMANHÃ — Matinée — elegante

Bilhetes à venda

Ocorrências diversas

Na enfermaria n.º 3 do hospital de Arroios, deu ontem entrada Júlio Nobre, de 27 anos, «chauffeur» do Banco Espírito Santo e residente na travessa de São Plácido, 39, o qual, quando, há dias, seguiu no comboio para França, a fim de ali transportar um automóvel para Lisboa, caiu à linha próximo de Salamanca, ficando ferido nas pernas.

—A enfermaria de Santo António, do hospital de São José, recolheu Artur José, de 65 anos, guarda-freio dos eléctricos em Sintra, onde reside e que ali tendo o carro que guiava sido chocado por um vago, o José ficou muito contuso no ventre.

—No posto da Cruz Branca foi pensado recolhendo depois à enfermaria Curry Cabral, do hospital Estefânia, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha, Angela Rodrigues, de 8 anos, filha de Júlio Santos e de Zeferina Jesus Rodrigues, residente na rua Arco do Carvalhão, 135, 1.º, que, na rua Ferreira Borges, foi atropelada por uma motocicleta, ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

—No banco do hospital de São José receberam curativo e seguiram depois para casa, Salomão da Silva, de 56 anos, natural de Silves, corticeiro, residente na rua Barão Sabrosa, vila Marquês, 23, que, na rua da Graça, foi atropelado por um camião, ficando ferido na cabeça e rosto, e Cirilo Nunes de Azevedo, de 17 anos, natural de Lisboa, cosinheiro, morador na praça dos Restauradores, 13, 4.º, que, próximo da residência, foi atropelado por um automóvel, ficando ferido na cabeça.

—Na enfermaria de Santo Francisco do hospital de São José, faleceu ontem, Francisco Pedro, de 41 anos, descarregador, natural de Santarém, e residente em Vila Franca de Xira, o qual, como noticiámos, caiu, no dia 28 último, a bordo de uma fragata ali fundeada.

—Num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao hospital de São José, onde entrou na Sala de Observações, Jerónimo Rodrigues Lopes, de 43 anos, natural da Ceria, oleiro, na fábrica de Louça de Sacavém e residente na mesma localidade, o qual foi agredido com um ferro, ficando ferido na cabeça.

—No Banco do hospital de São José, receberam curativo e seguiram para casa: António Lopes, de 22 anos, torneiro, morador na rua dos Anjos, 22, 1.º, que foi agredido na mesma rua, ficando ferido no rosto; António dos Santos, de 23 anos, serraleiro, rua Maria, 71, 5.º, que, na rua de Arroios foi agredido ficando ferido com uma facada na face esquerda.

—Da enfermaria de Santa Maria Ana, do hospital de São José, sai hoje com alta, Delfina Luísa de Paula, de 20 anos, aquela mulher residente na rua da Alameda que, como noticiámos, foi, no dia 17 de Fevereiro último, ferida com um tiro num baile, na travessa da Boa-Hora.

Pelos hospitais
O catolicismo do sr. A. B. da «Epoca»
Na minha infância, recorda-me muito bem, a persistência de meus professores, baseava-se no acatamento da moral religiosa.

Segundo eles, pecávamos horrivelmente, se delatássemos factos fictícios, ou se alvejassemos com epítetos falhos de decência, o nosso semelhante.

Quasi que me convenci a seguir o caminho que me indicavam, mas hoje orgulho-me de ter optado pela descrença.

O catolicismo do eminentíssimo enviado pela legião clerical, resume-se em alvejar a dignidade de uma corporação que tão humanitários serviços tem prestado, sem necessidade de traumatizar com as falanges da mão esquerda, a parte superior do torax, do mesmo lado.

Diga-me, sr. A. B.: Que reputações imorais, o sr. e os seus acólitos têm verificado? Provem-nos antes que lho exijam!

Decerto, uma tremenda confusão invadiu o cérebro de sua eminência, confundindo a saída das recolhidas no convento do Quellas, em 1910, onde julgou, que a enfermagem religiosa se limitava a fazer terapêutica na região abdominal.

Que o eminente, tenha aspirações a funcionário da Liga dos Amigos, está certo; mas que faça afirmações falhas de verdade, isso não, porque nesse caso passa a ser pescador de águas turvas, (se já o não é) mascarado de católico.

LER E ASSINAR
Os Mistérios do Povo

Teatro Nacional
Tel. N. 3042

HOJE a representação da interessante comédia

AMOR VENCE...

PROTAGONISTA:
ESTER LEÃO

Encenação do professor António Pinheiro

HOJE — HOJE
O FANTASIOSO

Fungágá
ampliado com o novo quadro

Curso Livre
em que LAURA COSTA tem os números

A LABIA
E O FLIRT

NO
Eden Teatro

HOJE — HOJE

Protagonista:
No Teatro do Ginásio

A representação da comédia em 3 actos e 4 quadros

Palmira Bastos

Em papeis de destaque:
Gil Ferreira e N. Albuquerque

Banca à glória

Original de Alfred Savoir, trad. de José Sarmiento

Scenários de Luz e Almeida — Maquetes de B. Barros — Montagens de S. P. S.

Uma série de inexactidões

Publicou ontem o Diário de Notícias um longo arrazoado que lhe forneceu a polícia acerca dos indivíduos acusados de terem tomado parte no atentado contra o sr. Ferreira do Amaral, que teve ontem alta.

Pessoas de família dos acusados foram junto daquele jornal pedir rectificações que não foram atendidas — porque na opinião de quem as recebeu as informações da polícia não se desmentem, o que dá a impressão de que o Diário de Notícias é órgão da polícia.

Diz a notícia que António Gonçalves é vadio. É falso, sua esposa informa o contrário. E' trabalhador, dando serventia a pedreiro.

Júlio de Anunciação que na notícia figura com quatro prisões, tem duas apenas e por suspeita.

Pedro de Jesus não tem nenhuma prisão por furto e no dia do atentado encontrava-se em casa doente dos olhos, o que prova com testemunhas.

Carlos Augusto Saldanha nunca atentou contra a vida de um industrial, tanto assim que o verdadeiro autor do atentado em referência se encontra cumprindo a pena em Monsanto, e prova que na noite do atentado estava em casa deitado.

Pelas inexactidões aqui contestadas pela família dos presos, podem os leitores avaliar da boa-fé dos informes que a polícia fornece aos jornais e que o Diário de Notícias considera sagradas.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Reclames

Ontem, a «récita da moda» no Ginásio, teve enorme concorrência atraída pela fama da originalíssima comédia «Banca à Glória». As peripécias da vida aventureira dum dos personagens da peça, desenrolam-se, ante o espectador, com a rapidez vertiginosa dum «film», até ao desenlace da comédia, em que esse personagem, tendo já destruído um automóvel... que não lhe pertence, acaba por fugir noutro que, também não é seu... Palmira Bastos, na «Banca à Glória» e uma interprete cheia de sedução, que domina e encanta.

A «Banca à Glória» repete-se hoje. —Noites lindíssimas, temperatura amena, e uma peça de enorme êxito, tudo concorre para que o Maria Vitória tenha sucessivas enchentes com o «Foot-Ball», que, afinal, e para mais, é a peça querida do público, a que mais atrações sensacionais lhe apresenta, com os seus números que já se tornaram populares, como «A canção das Rosas», por Lina Demol e «Catarina», por Hortense Luz, Hoje, amanhã, sempre, no Maria Vitória, «O Foot-Ball» representa-se em duas sessões.

A admirável impressão do concerto de domingo último, no Ginásio, já está produzindo os seus naturais efeitos, numa grande procura de bilhetes para o «concerto sinfónico» de domingo próximo, pela «Orquestra Portuguesa», sob a regência do ilustre maestro Fernandes Fão.

Foi uma magnífica aquisição a dos irmãos Kuhn feita pela Empresa do Coliseu, pois que os dois artistas estão fazendo um enorme sucesso com os seus assombrosos exercícios. Além desta esplêndida atracção, apresentam-se no espectáculo de hoje todas as notabilidades da Grande Companhia de Circo entre as quais sobressaem a artista portuguesa Isaura Dias, a célebre Madame De Balzer, a mais perfeita mulher do mundo, Miss Nancy, nos seus bailados luminosos, Rico e Alex, Tonito, Arturito e Tony Grice e outros.

Amanhã há uma grandiosa «matinée» com entrada gratuita às crianças até dez anos que se apresentem acompanhadas.

Realiza-se hoje no Nacional o nosso primeiro teatro de declamação, a «première» das récita da moda, que ali se vão inaugurar. Representa-se a encantadora peça de Dregily, «O amor vence», que tantas palavras de elogio obteve da crítica e tanta estima tem obtido do público. «O amor vence» tem a garantir o seu êxito, o trabalho soberbo dos principais interpretes, tendo à sua frente Ester Leão, Isilda de Vasconcelos, Ribeiro Lopes, Valério de Rajanto, Otelo de Carvalho e Aurelio Ribeiro. O mestre de teatro que é António Pinheiro conseguiu realmente, nesta peça, uma harmonia de conjunto e uma perfeição de detalhes, que muito têm contribuído para o verdadeiro sucesso de «O amor vence».

'A Batalha' na provincia e arredores

Alhadas

Desastre iminente

ALHADAS, 2.—O comboio 12 da Beira Alta, que sai da Pampilhosa às 10 horas da manhã e chega à Figueira da Foz às 12,47, esteve em iminência de sofrer um grave desastre, igual ao da Lamasara.

Sucedeu que, tendo o comboio saído da estação das Alhadas, pouco depois, a uns duzentos metros fóra das agulhas, rebentaram os engates que ligam o tander à máquina, separou por completo aqueles dois veículos, tendo a máquina avançada ainda isolada, uns cincoenta metros.

O maquinista que ia no regulador e como esticão ainda bateu com o corpo na baranda da máquina, como pôde, conseguiu reinar novamente todo o comboio, que já desliziava no sentido sentido de onde tinha saído.

E', simplesmente extraordinário que o engenheiro deste serviço, não mande inspecionar amidiadas vezes o estado dos engates das máquinas e mandá-las substituir quando lhes não mereçam confiança.

Parece que trata-se de contrafazer e castigar o pessoal.—E.

Faro

O resultado de um julgamento

FARO, 28.—No tribunal desta comarca foram julgados na pretérita quinta feira, dois camaradas marítimos, sob os quais pesava a acusação de terem agredido um «amaravel» durante a última greve dos barqueiros desta cidade.

Os acusados tiveram a defend-los o dr. Sobral de Campos, advogado do Secretariado Jurídico da C. G. T., a cujos esforços se deve a comprovação da sua inocência e a sua justa absolvição. Das testemunhas de acusação, que eram apenas duas, só uma persistiu no triste papel de acusador.

Assim ficou mais uma vez demonstrado o ódio que anima as fiéis guardas do capitalismo contra todos aqueles operários que se revelam pela sua consciência de explorados cumpridores dos seus deveres de solidariedade.

Felizmente que o tribunal não sancionou essa obra de ódio contra dois inocentes; mas, quantas infâmias não passaram pelas largas malhas da justiça burguesa.

Sêda

Um cemitério pequeno e devassado

SEDA, 28.—O estado de desmazelamento que se encontra o cemitério desta freguesia revela bem o desbarato a que as entidades oficiais dão todas as questões de interesse público. Há perto de dois meses que do cemitério abatem um pedaço de parede, ficando uma abertura que dá passagem a cães e outros animais que, levados pela fome, vão escavar as sepulturas.

Também a pequenos do cemitério tem originado que, por várias vezes, quando o coveiro vai abrir novas sepulturas se depa-ram cadáveres apenas mais descarnados.

Quere isto dizer que se não tem distendido o cemitério consoante o aumento da população, quando afinal existem aqui tantos hectares de terreno inaproveitado.

Nem, ao menos em obediência à superstição do culto pelos mortos, se evitam estas misérias.

Será por economia?—E.

AGREMIACÕES VARIAS

Lutuosos dos Funcionários Administrativos de Portugal.—Na reunião que se efectuou no passado dia 22 de Fevereiro e numa das salas da Junta Geral do Distrito, por esta cedida obsequiosamente, foram aprovados os Estatutos das lutuosos dos empregados administrativos das Câmaras Municipais, Juntas Gerais, Administrações de concelho ou bairro e governo civis, do continente da República.

A assembleia que esteve bastante animada, representada por grande maioria, foi presidida pelo chefe de secretaria da Junta Geral do Distrito, Francisco Bernardino Cardoso, secretariado por João Militão Gomes e Jacinto Eduardo Barreiros, todos funcionários da mesma Câmara de Mafra.

A sede definitiva ficou sendo em Lisboa e a provisória em Mafra, até ao fim de 1927, e a Direcção constituida, por aclamação, pelos dr. Carlos Galvão, João Militão Gomes e Jacinto Eduardo Barreiros, todos funcionários da mesma Câmara de Mafra.

Brevemente serão enviados os Estatutos às respectivas repartições dos citados funcionários.

Grémio do Minho.—Reúne amanhã, pelas 21 horas, em assembleia geral, na sua nova sede, rua dos Anjos, 13, 1.º, para discussão e aprovação do relatório de contas, parecer do conselho fiscal e eleição de novos corpos gerentes. No dia 10, pelas 21 horas, realiza nesta colectividade o sr. dr. Silva Teles uma conferência pública subordinada ao tema «Os limites da região minhota».

Associação do Registo Civil.—Para continuação de trabalhos, reúne na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, a assembleia geral. A ordem da noite é a apresentação e votação do relatório da direcção.

Muro que ameaça ruína
Em virtude de uma vistoria efectuada por peritos da Câmara a um muro existente na Travessa do Chão de Loureiro e por se constatar o seu estado ruinoso, vai o seu proprietário, Sérgio Ribeiro do Sousa, ser intimado a imediatamente se proceder à sua demolição, a fim de evitar qualquer lamentável desastre.

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Pregão 1500; pelo correio, 1520; registado, 1550. Pedidos à administração de A. Batalha.

Teatro Avenida
HOJE
como todas as noites

O PÃO DE LÓ
O mais delicioso manjar

Ultimas notícias

EM LOURENÇO MARQUES

A maior das barbaridades

Grevistas amarrados e nós como refens e metidos à força nos comboios!

JOHANNESBURGO, 28.

(Recebido com atraso).

—Falharam as negociações para terminar a greve ferroviária de Lourenço Marques e para dispensar os grevistas da obrigação de servirem de refens nos comboios, como garantia contra qualquer acto de «sabotage» ou qualquer ataque. Nove maquinistas que haviam sido soltos no início das negociações, esperando-se que retomassem o trabalho nas oficinas, recusaram-se a fazê-lo, pelo que foram imediatamente presos, assim como dois outros grevistas que haviam sido soltos para irem, como delegados, entabular negociações. Alguns dos grevistas que andavam nos comboios como refens, julgando que assim se libertariam dessa obrigação, despiram-se, tendo sido todos embarcados completamente nus, num vago de mercadorias.—NAVAS.

—Falharam as negociações para terminar a greve ferroviária de Lourenço Marques e para dispensar os grevistas da obrigação de servirem de refens nos comboios, como garantia contra qualquer acto de «sabotage» ou qualquer ataque. Nove maquinistas que haviam sido soltos no início das negociações, esperando-se que retomassem o trabalho nas oficinas, recusaram-se a fazê-lo, pelo que foram imediatamente presos, assim como dois outros grevistas que haviam sido soltos para irem, como delegados, entabular negociações. Alguns dos grevistas que andavam nos comboios como refens, julgando que assim se libertariam dessa obrigação, despiram-se, tendo sido todos embarcados completamente nus, num vago de mercadorias.—NAVAS.

—Falharam as negociações para terminar a greve ferroviária de Lourenço Marques e para dispensar os grevistas da obrigação de servirem de refens nos comboios, como garantia contra qualquer acto de «sabotage» ou qualquer ataque. Nove maquinistas que haviam sido soltos no início das negociações, esperando-se que retomassem o trabalho nas oficinas, recusaram-se a fazê-lo, pelo que foram imediatamente presos, assim como dois outros grevistas que haviam sido soltos para irem, como delegados, entabular negociações. Alguns dos grevistas que andavam nos comboios como refens, julgando que assim se libertariam dessa obrigação, despiram-se, tendo sido todos embarcados completamente nus, num vago de mercadorias.—NAVAS.

—Falharam as negociações para terminar a greve ferroviária de Lourenço Marques e para dispensar os grevistas da obrigação de servirem de refens nos comboios, como garantia contra qualquer acto de «sabotage» ou qualquer ataque. Nove maquinistas que haviam sido soltos no início das negociações, esperando-se que retomassem o trabalho nas oficinas, recusaram-se a fazê-lo, pelo que foram imediatamente presos, assim como dois outros grevistas que haviam sido soltos para irem, como delegados, entabular negociações. Alguns dos grevistas que andavam nos comboios como refens, julgando que assim se libertariam dessa obrigação, despiram-se, tendo sido todos embarcados completamente nus, num vago de mercadorias.—NAVAS.

—Falharam as negociações para terminar a greve ferroviária de Lourenço Marques e para dispensar os grevistas da obrigação de servirem de refens nos comboios, como garantia contra qualquer acto de «sabotage» ou qualquer ataque. Nove maquinistas que haviam sido soltos no início das negociações, esperando-se que retomassem o trabalho nas oficinas, recusaram-se a fazê-lo, pelo que foram imediatamente presos, assim como dois outros grevistas que haviam sido soltos para irem, como delegados, entabular negociações. Alguns dos grevistas que andavam nos comboios como refens, julgando que assim se libertariam dessa obrigação, despiram-se, tendo sido todos embarcados completamente nus, num vago de mercadorias.—NAVAS.

—Falharam as negociações para terminar a greve ferroviária de Lourenço Marques e para dispensar os grevistas da obrigação de servirem de refens nos comboios, como garantia contra qualquer acto de «sabotage» ou qualquer ataque. Nove maquinistas que haviam sido soltos no início das negociações, esperando-se que retomassem o trabalho nas oficinas, recusaram-se a fazê-lo, pelo que foram imediatamente presos, assim como dois outros grevistas que haviam sido soltos para irem, como delegados, entabular negociações. Alguns dos grevistas que andavam nos comboios como refens, julgando que assim se libertariam dessa obrigação, despiram-se, tendo sido todos embarcados completamente nus, num vago de mercadorias.—NAVAS.

—Falharam as negociações para terminar a greve ferroviária de Lourenço Marques e para dispensar os grevistas da obrigação de servirem de refens nos comboios, como garantia contra qualquer acto de «sabotage» ou qualquer ataque. Nove maquinistas que haviam sido soltos no início das negociações, esperando-se que retomassem o trabalho nas

MARCO POSTAL

Cabeção—Ass. dos Rurais—Recebemos 7500. Assinatura paga até 6 do corrente. Os almanques seguem hoje. Comunicamos a C. G. T. o pedido da vossa carta sobre a ida do delegado.

Seda—Ass. dos Rurais—Recebemos 9550. Assinatura paga até ao fim do corrente mês.

Pombal—Manual Rodrigues Ribeiro—Recebemos 2250. Assinatura paga até 31 de maio p. l.

AGENDA

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.		11	18	25	HOJE O SOL	
S.		12	19	26	Aparece às	7,01
S.		13	20	27	Desaparece às	18,31
D.		14	21	28	FASES DA LUA	
S.	1	15	22	29	L. C. dia 29 às.	10,00
T.	2	16	23	30	O.M. " 7 "	11,50
Q.		17	24	31	L.N. " 14 "	3,10
					O.C. " 21 "	5,12

MARES DE HOJE

Tralamar às 5,10 e às 5,25
Baixamar às 10,40 e às 10,55

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		94875
Madrid cheque		2576
Paris, cheque		573
St. Paulo, cheque		3576
Bruxelas cheque		589
New York, cheque		19555
Amsterdã, cheque		7583
Itália, cheque		579
Brasil, cheque		2590
Praga, cheque		558,5
St. Petersburgo, cheque		5824
Austria, cheque		2576
Berlim, cheque		4566

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luís.—Não há espectáculo.

Federal.—As 21,30—O Amor vence.

Clamato.—As 21,30—Bancas à glória.

Trindade.—As 21,30—Terra de Carmem.

Deliciana.—As 21,30—Mulher Nua.

Itália.—As 21,30—O Pão de Ló.

Clamato.—As 21,30 e 22,45—Funguê.

Clamato.—As 21,30 e 22,45—Foot-Ball.

Santo Yoy.—As 21,30—Pom Pom.

Clamato.—As 21,30—Grande companhia de circo.

Joquim de Almeida.—Animatógrafo.

Cinema (Il Vicente) (à Gracia)—Espectáculos às 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31.

Teatro Lázaro.—Todas as noites. Concertos e diálogos.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia—Central—Condes—Clamato—Teatro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

Emblemas de "A Batalha"

Comemorando o 7.º aniversário de *A Batalha*, a comissão dos festejos editou um interessante emblema para ser colocado na lapela. Os amigos de *A Batalha* que desejem adquiri-lo podem fazê-lo enviando-nos a quantia de 2500, pelo correio, 3800.

DONAS

Fabricante de lâminas inaugurou um novo Depósito de todas as qualidades de fazendas de lá, para VENDA DIRECTA AO PÚBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela inaugurou a secção de alfaiataria que fica anexa ao novo Depósito, onde todo o Cliente se poderá vestir pelos últimos figurinos.

FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 55500

Especialidade em estambres de cor e pretos Enlame-se amostras do domicílio e provincia.

Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praga dos Restauradores, 13, 1.º D.º

(Canto por cima da Relojaria Suíça)

Direcção técnica de Guilherme de Almeida Barros

TRESPASSA-SE

Oficina de marceneiro, com boa clientela e pouca despesa. Diz-se nesta redacção.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retreiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de *A Batalha*.

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote com bons forros e bom acabamento, para homem, desde... 129\$00

Em oleado, castanho... 149\$00

Duas faces gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores preto e bege... 245\$00

Duas faces para vestir dos dois lados, castanho e bege, em lá... 425\$00

Em gabardine preta de lá, padrão de oficial de marinha... 400\$00

Imitação de camurça e cabedal, modelo para automotivo... 380\$00

Impermeáveis para senhores com cinto e capuz... 129\$00

Em lá... 225\$00

Descontos para revenda

Para a provincia remetemos catálogos com amostras a quem pedir

170, Rua da Boa Vista, 172

Rua do Amparo, 36

Políclínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Nuncio—As 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Fisio, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Fisio e siliis—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lodi—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—12 horas.

Estomatologia, cinesioterapia—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Mano—12 horas.

Tratamento de diabete—Dr. Ernesto Romão—4 horas.

Eco e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.

Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Rio X—Dr. Alen Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

Guerra aos parasitas

"ÁTILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado: rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco—2\$50

A venda nas boas casas

Depósito em Lisboa:

Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.

Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.

Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

CONSELHO TECNICO

DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogueiros em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone—539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-R. 2.º

LIMAS NACIONAIS

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

União Têxteis, Lda.

Qualidade com as melhores linhas do mundo.

Experimente, pois, as nossas linhas que encontrará a venda em todos os pontos estabelecidos e mentes de terraplenagem país.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

CUTELARIAS E TALHERES

LOUÇA ESMALTADA

GUARNIÇÕES PARA MÓVEIS

REDE E PREGARIA

Telefone C. 2890

Sortido completo em ferramentas para carpinteiros, marceneiros, serralheiros, etc., etc.

FOLES, VENTONHAS, ENGENHOS DE FURAR, LIMAS, BROCAS E MANDRIS

31, L. DO CONDE BARÃO, 32 e 33—LISBOA

À ÚLTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPOSITO DA COVILHA

Rossio, 93, 1.º—LISBOA

GRANDES remessas de peças de ricos estambres misturados, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricas casimiras de fantasia.

Bons surtos, gabardines para vestidos de senhora.

Vendas directas da fabrica ao publico.

Tem já feitos e fazem-se por medida fatos, sobretudos e abafos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.

Manda amostras para a provincia e ao domicilio. Tem alfaiate, não confundir: o Depósito da Covilha é no

Rossio, 93, 1.º—LISBOA

Telefone Norte 4663

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE para reavivar a cor aos tecidos

KABILOXINE substitui com vantagem a saponaria

KABIMITE contra a traça

Shampooing El-Kibir perfumado

G. Poumayou, L. da

ARCO DE JESUS, 3—(ao Campo das Cabolas)

Unção de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, por mal antigas e rebeldes que sejam. Caixa 2500.

A venda na

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216—LISBOA

Todos da mesma opinião

Monárquicos, republicanos, socialistas, comunistas, sindicalistas e anarquistas: o melhor e o mais barato é indiscutivelmente o

Sabonete Santa Clara

Encontram-se em toda a parte os sabonetes da Fabrica de Santa Clara:

«Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissinde», «Higienique», «Pierrot Dyor» e sabão em barras «Dyore».

Venda por atacado: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO—Rua do Carmo, 43, 1.º—Lisboa.

"A RÁPIDO"

Oficina mecânica de conserto de calçado

Economia, rapidez e perfeição

Residem-se nas: R. Engenho dos Santos, 17—R. Engenho dos Santos, 36—R. do Amparo, 2—R. do Arsenal, 124—R. dos Fanqueiros, 32—R. Braamcamp, 10-B—R. da Prata, 279.

DR. ARMANDO NARCISO

Médico do Hospital de Santa Marta

CLINICA MEDICA

Consultório: Travessa Nova de S. Domingos, 1 (à Rua do Amparo)

Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

ALFAIATARIA

DE

ANTÓNIO MENDES SOUSA

Fatos para homens e senhores. — Fazendas nacionais e estrangeiras

FARDAMENTOS PARA O EXERCÍCIO E MARINHA

Todos os nossos trabalhos são executados com a máxima promptidão e esmero e acabamento

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Rua dos Douradores, 202, 51.º

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO		Nogueira de Brito	1=Memórias de Angela Pinto	15500
Abel Botelho—Amanhã.....	16500	Plasant,—Iniciação matemática.....		5800
Alexandre Herclano		Oliveira Martins		
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	20500	Helenismo e a Civilização Cristã.....		15500
Cartas (2 volumes).....	20500	História da Civilização ibérica.....		15500
Adolfo Lima		História da República Romana (2 volumes).....		30500
Contracto do Trabalho.....	10500	História de Portugal (2 vol.).....		30500
Educação e ensino.....	5500	Raças Humanas (2 vol.).....		30500
Aquilino Ribeiro		O Brasil e as Colónias Portuguesas		15500
Anatole France.....	3500	Cartas Peninsulares.....		15500
Estrada de São Tiago.....	10500	Sistema dos meios e ficções religiosas.....		15500
Jardim das Tormentas.....	10500	Orlando Marçal		
Via Sinuosa.....	10500	Agua clara.....		6500
As Filhas da Babilónia.....	10500	Imagens de Sonho.....		1500
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas (Fados).....	10500	Spencer		
Bento Faria.—Missa nova (teatro em verso).....	1900	Da Educação (broc. 5500) encad.		8550
Binet-Sanglé—A loucura de Jesus.....	5500	Raul Bandão		
Charles Darwin—Origem das espécies.....	14500	Os pescadores.....		10500
Campos Lima		Os Pobres.....		10500
O Estado e a evolução do Direito	12500	O Teatro.....		8500
O Amor e a Vida.....	5500	Victor Hugo		
Ceia dos Pobres.....	2500	França e Bélgica.....		20500
A Revolução em Portugal.....	6500	O Reno (2 v.).....		12500
Buckner.—O homem segundo a ciência.....	12500	Os Miseráveis (2 grossos vol) ilustrados, encadernados.....		40500
Duarte Lopes		Zola		
Frei Sanguê.....	5500	A Taberna.....		12500
ga de Queiroz		Tereza Raquir.....		6500
O crime do Padre Amaro.....	18500	Alegria de viver (2 vol.).....		10500
O primeiro Basílio.....	16500	A conquista de Plassans, (2 vol.)		10500
O Mandarim.....	8500	Fecundidade.....		20500
Os Maias (2 vol.).....	28500	A fortuna dos Rougons, (2 vol.).....		10500
A Religião.....	15500	Uma página de amor.....		9500
A Cidade e as Serras.....	12500	Dr. Pascal.....		10500
Frade Mendes.....	9500	Zargame—origem da vida.....		7500
Casa Ramires.....	15500	PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS		
Prosa Bárbara.....	9500	Organização Social Sindicalista		3500
Ecos de Paris.....	9500	Antonelli.—A Rússia bolchevista.....		2500
Cartas Familiares.....	9500	Sr. Albert.—O amor livre.....		5500
Cartas de Inglaterra.....	9500	Dufour.—O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes).....		10500
Minas de Salomão.....	9500	Emilio Bossi.—Cristo nunca existiu.....		6500
Notas Contemporâneas.....	15500	Geo Williams.—Relatório dos delegados dos L. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscovo.....		1500
Ultimas páginas.....	15500	Gladiator.—A questão social do Brasil.....		1550
Ernesto Haackel		Gustavo le Bon		
História da Criação.....	20500	As primeiras consequências da guerra.....		8500
Origem do Homem.....	5500	Ensaios psicológicos da guerra europeia.....		8500
Os enigmas do Universo.....	14500	Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.).....		6500
Monismo.....	4500	Guyau.—Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção.....		5500
Religião e evolução.....	4500	Educação e Hereditariedade.....		4500
Faguet		Hamon		
Iniciação filosófica.....	5500	A conferência da paz e a sua obra		5500
Iniciação literária.....	10500	As lições da guerra mundial.....		8500
Faria de Vasconcelos		O movimento operário da Grã-Bretanha.....		5500
Problemas escolares.....	5500	Psicologia do socialista-anarquista		5500
Por terras de além mar.....	5500	A crise do Socialismo.....		4500
Ferreira de Castro		Henrique Leconte—O Sindicalismo.....		5500
Sangue Negro.....	2550	Heliodoro Salgado		
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8500	O culto da Imaculada.....		10500
F. Castro e E. Frias—A Boca da Esfinge.....	8500	Jean Grave		
Flamarion		A sociedade Futura.....		5500
Iniciação astronómica.....	6500	Anarquia, fins e meios.....		10500
Contos de luar.....	5500	O indivíduo e a sociedade.....		5500
Como acabará o mundo?.....	7500	Joseph J. Ettor.—Unionismo industrial.....		5500
Os habitantes dos outros mundos	4500	Julio Guesde.—A lei dos salários.....		5500
Felix le Dantec.—As influências austrais.....	10500	Justus Ebert.—Os L. W. W. na teoria e na prática.....		3500
Ateismo.....	6500	Krapotkine		
Fialho de Almeida		A mocidade.....		5500
Lisboa Galante.....	10500	Anarquia, sua filosofia e seu ideal		15500
Estâncias de Arte e Saúde.....	9500	A Grande Revolução (2 vol.).....		12500
Figuras de destaque.....	9500	A moral anarquista.....		5500
Actores e Autores.....	9500	Os bastidores da Guerra.....		15500
Contos.....	9500	O Estado e o seu papel histórico		15500
A Escola.....	9500	Lazare.—A Liberdade.....		5500
Aves Migradoras.....	9500	N. Lévine.—Os problemas do poder dos Soviets.....		15500
Barbear, Pentear.....	9500	Landauer.—A Social Democracia na Alemanha.....		5500
Cidade do Vicio.....	9500	Manuel Ribeiro.—Na linha de fogo.....		3500
Pasquinadas.....	10500	Marx.—O Capital.....		4500
País das Uvas.....	9500	Melchior Inchofer.—Monarquia jesuitica.....		3500
Saibam quantos.....	9500	Nietzsche		
Vida errante.....	9500	Anti-Cristo.....		5500
Vida íronica.....	9500	Genealogia da moral.....		5500
Guerra Junqueiro		Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural—Georgicas.....		3500
A morte de D. João.....	10500	Concepção Anarquista do Sindicalismo.....		3500
Musa em férias.....	9500	A greve dos inquilinos.....		1500
Os Simples.....	7500	Novicow.—A emancipação da mulher.....		4500
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14500	Pataut e Pouget.—Como faremos a revolução.....		4500
Brochado.....	10500	Perfeito de Carvalho.—Notas e comentários.....		1500
Gorki		Sebastião Faure.—Doze provas da inexistência de Deus.....		1500
Os Degenerados.....	5500	Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha.....		12500
Os vagabundos.....	5500	Tolstoi.—Sonata de Kreutzer.....		5500
Na Prisão.....	2550	Toulouse.—Como se deve educar o espirito.....		5500
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro).....	5500			
Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro).....	2550			
Juliano Quintinha				
Visinhos do Mar.....	8500			
Caçada do Sonho.....	8500			
Terras de Fogo.....	8500			
Maivert.—Ciência e Religião.....	10500			



Revolução e preparação

Não cansamos de repetir: A política é uma linda coisa, mas num país de analfabetos não há política possível, somente política—que vale tanto como pelotique. Tão pouco pode ser aí viável, muito menos profunda e resistente, uma transformação social, quando um acaso a torne exequível.

Os homens certamente dependem, quanto aos seus sentimentos e actos, da feição das instituições, quer políticas, quer jurídicas, mas sobretudo das económicas; as instituições, todavia, são solidárias dos homens. Sejam elas como forem, dentro do seu valor natural valem sempre na proporção daquelas que as organizam, que as compõem e fazem funcionar, que recebem a sua acção.

Dizia certo rei, pouco sensato mas duma finura inegável, falando da sua pátria: «so-mos uma monarquia sem monárquicos». Se tivessem igual penetração—ou, vá lá! o mesmo útil scepticismo—aqueles que o substituíram, poderiam dizer também: «a nação onde tripudiamos como em terra conquistada, é talvez uma república (para que seja alguma coisa) porém sem republicanos. Chamamos-lhe democracia por uma conveniência actual que não cura do dia seguinte, mas falta-lhe o democratismo, que nos daria maço a criar—já basta tratarmos de nós—e ainda nos traria desvantagens». A moralidade do conto é que um povo ignorante, que não sabe nem exigir nem responsabilizar ou só o sabe fazer a despropósito, não alcança governar de facto; e pior, se isso lhe acontece, só poderá desgozvar.

Mude-se a organização económica, e o problema surgirá ainda mais áspero. Por certo, a inépcia dirigente é que prepara as revoluções e mesmo o que as efectua às vezes. E, de resto, muito mais cómodo expropriar uma minoria que se arroga todos os proveitos do que redistribuir um poder espalhado por largas massas.

Mas depois de realizado facilmente um cataclismo social é que surgem as complicações, num país impreparado.

Quem pode pensar nesse dia em entregar às multidões a reorganização colectiva? Seria quasi voltar à idade de ouro, em que os homens vagueavam em tribus, na mesma treva de pensamento e na mesma comum miséria, com a agravante de todos os defeitos que uma civilização incompleta lhes inculca desde séculos. E o Estado mesmo, atribuindo-se então uma tutela paternal, tentando quasi milagres, terá de esperar algumas gerações para ter cidadãos bastantes que possam utilmente firmar a obra dos iniciadores—à menos que abandonando as coisas permita ao instinto colectivo regressar aquilo que deixou.

E' contudo uma tarefa arqui-humana e inadequada aos revolucionários, a de propagarem ideais, mais utópicos ou mais imediatos, e aprestarem indivíduos com uma educação assás perfeita para os abranger e praticar. Se os ideais não são sonhos, antevêm o futuro; o futuro é sempre mais do que o presente; e o pequenino homem de hoje ficou-se ainda na hora que passou. Com ele ou outro como ele não chegaremos a amanhã ou teremos quando muito a torpe caricatura da tela que alguns purtos visionaram.

Como levar os homens mais alto, ainda antes da sociedade os ter arrastado mais longe? ou a fim-de que eles mesmos a possam impelir mais além?

Se olharmos a alguma distância, para um afastado oriente, veremos que, também lá, essa interrogação se levantou, e mesmo com certa angústia. Mas a esfinge que dormia sempre os que não lhe sabem responder, parece que terá de aquietar-se. A resposta foi-lhe dada.

E' forçoso que os transformadores, se não querem edificar na areia, chamem o educador para seu lado, sobretudo o trilha, o cabouqueiro que lança os primeiros princípios. Sem ele, nada se fundará, ou toda a construção que se eleve ruirá ao primeiro sopro, como um castelo de cartas. E' preciso trazê-lo até vós, dar-lhe alentos para a grande cava, indicar-lhe talvez mesmo onde se há-de assentar os alicerces; e só assim, aprestando o terreno, é que o engenheiro e o arquiteto, com todos os seus operários, deverão entrar a erguer o monumento. E quando vier a grande hora, podem então olhá-la tranqüilos, porque a resistência da base permitirá alçar até às nuvens o maravilhoso edifício.

César PORTO

A greve de Lourenço Marques

Da arcada enviam-nos o seguinte comunicado, sobre o estado da greve ferroviária de Lourenço Marques:

«Continua sem solução a greve ferroviária de Lourenço Marques, tendo já sido proposto ao pessoal grevista o retomar o trabalho, fazendo-se a selecção do pessoal a admitir e até um determinado número; aos restantes o governo da província compromete-se a abonar as respectivas passagens para a metrópole, bem como às famílias e ainda um subsídio pecuniário, sem contudo restabelecer ao pessoal admitido as regalias que haviam sido concedidas na última reorganização que deu origem à greve, proposta que não foi aceite, visto não ser reatado todo o pessoal em greve e não serem concedidas de novo as garantias que usufruíam antes da publicação do referido diploma».

A Escola Unica deve figurar no lábaro das reclamações operárias

Como professora, tenho constatado com prazer que a organização operária não se tem aliado das questões educativas, quer delas se ocupando no seu órgão *A Batalla*, quer cooperando e fazendo-se representar nos congressos pedagógicos que nestes últimos anos se têm realizado.

Não obstante, permitam-me que, como apaixonada por estas questões que considero fundamentais para o aperfeiçoamento social, venha solicitar mais e mais intensidade de propaganda, e atenção mais demorada, carinhosa e ininterrupta para o problema educativo.

Para derrubar o edifício social presente, alicerçado no sofrimento, nas lágrimas e nas privações do maior número, não basta a crítica violenta, audaciosa e iconoclasta; como não basta demolir violentamente as instituições tidas como nefastas ao bem-estar social. E' preciso descer mais fundo—destruir o espírito que as sustenta para que elas jamais possam renascer dos seus próprios escombros, e substituí-lo por outro espírito que anseie e crie novas formas de vida.

Essa obra de destruição e reconstrução simultânea, só pode ser realizada pela reforma profunda da Escola.

Sendo a Escola um órgão social, a sua orientação deve ser o reflexo das tendências sociais; ela deve, por assim dizer, sintetizar as aspirações do futuro, porque, não sendo assim, a escola não é um factor do progresso mas sim um escudo do conservantismo.

A Escola deve ser, pois, a instituição de defesa da vida progressiva das sociedades. Ora, é do domínio de todos que o actual sistema escolar bem longe está de satisfazer a estas exigências.

O sistema educativo que mais se coaduna com as tendências sociais da hora presente é, sem dúvida, o que preconiza a *Escola Unica*.

Esta ideia que a principio foi considerada como mera divagação de utopistas, apparece-nos hoje acarinhada por todas as correntes modernas de pensamento e de acção.

A *Escola Unica* é proclamada como uma necessidade do presente, adentro e além fronteiras, num mesmo anseio de aperfeiçoar, de igualar e confraternizar.

A *Escola Unica* pelo carácter internacionalista que é uma das suas características, veio criar a necessidade dum entendimento entre todos os educadores estabelecendo assim o mais sólido esteio em que se apoiará a paz universal.

Essa feição é baseada nos princípios da ciência pedagógica que, como todas as ciências, é universal. Essa universalidade, porém, não obsta a que na *Escola Unica* atenda às necessidades do problema educativo de cada país e que dentro mesmo de cada país se não observe a feição regionalista a que é preciso atender dentro das realidades da vida.

A obra da *Escola Unica* é profundamente radical porque ela vem acabar com as diferentes escolas que existem para as primeiras idades, como se nas primeiras idades pudesse cientificamente haver educações diversas e até declaradamente especializadas como hoje existe. Nas instituições escolares só há a atender as idades e a normalidade ou anormalidade dos indivíduos.

A *Escola Unica* assenta pois todas as crianças até uma determinada idade, sem distinção de classes e de sexos, no mesmo banco escolar, e fornece a todas a mesma educação integral, ministrando a todas o programa mínimo de conhecimentos indispensáveis a todo o indivíduo.

A *Escola Unica* procura sobretudo desenvolver o instinto da afinidade social e realizar a maior soma de beleza que é lícito conquistar dentro das condições que se apresentam.

A *Escola Unica* vem acabar com o ensino popular e o ensino burguês.

As crianças, sob o regime educativo vigente, sentem desde muito cedo a distinção de classes; e a existência de escolas para ricos e pobres cava um abismo e um antagonismo profundo entre elas.

A *Escola Unica* não se norteia, pois, na teoria da escola tendenciosa ou de classe porque ela visa principalmente a fomentar a harmonia entre os indivíduos e a destruir o terrível e anti-humano preconceito de classe.

O ensino é fundamentalmente de tendência técnica e utilitária. Radicado ele, pois, na sociedade portuguesa, é um dos meios mais eficazes para combater o parasitismo nacional que, de dia para dia, e assustadoramente, aumenta o nosso *superavit* de inúteis.

A *Escola Unica* é a escola integral e técnica para todos os indivíduos. E estruturalmente baseada na moderna ciência pedagógica e orientada, enquanto aos fins, na corrente moderna das ciências sociais.

Por todas estas razões aqui sintetizadas, o proletariado deve incluir entre as suas reivindicações de carácter imediato a efectivação da *Escola Unica*.

Deolinda Lopes VIEIRA

Camaradas:

Sabeis que nas prisões fazem muitos camaradas nossos, cujos lares atravessam uma situação de miséria?

Para esses homens, nossos irmãos, existe um duplo e crucial sofrimento: a privação da liberdade e o conhecimento de que suas companheiras e filhos passam as mais atrozes vicissitudes.

Auxiliá-los é o vosso dever! Abri, pois, nos locais do trabalho, quetes que sirvam a minorias essas agruras!

Cumpri o maior dos deveres de solidariedade, auxiliando os que estão encarcerados!

Comité Pró Presos
Reúne hoje, pelas 20 horas, devendo comparecer todos os seus membros

A indústria vidreira seriamente ameaçada

Uma nota officiosa da Associação dos Operários Manipuladores de Vidraça de Marinha Grande

Pedem-nos a publicação da seguinte nota officiosa:

«A Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Cilindros de Vidraça de Marinha Grande, ao ser informada das declarações do industrial sr. Santos Barosa, feitas à comissão que foi a Marinha Grande estudar a situação da indústria vidreira face a uma Representação ao ministro das Finanças pela Associação dos Cristaleiros, torna público o seguinte:

«Ao invés do que afirmou o sr. Santos Barosa, que «os operários queriam tudo», esta Associação declara que um dos motivos da recusa do pessoal operário em trabalhar reside exactamente no facto de não se sujeitar aos mercenários desejos do sr. Santos Barosa, o qual pretende monopolizar a especialidade da vidraça depois de reduzir à expressão simples os outros industriais.

Esse desejo, manifestamente declarado pelo sr. Santos Barosa, reduziria igualmente a um regime de fome os operários que tivessem a desdita de ficar sob a sua direcção.

Uma pequena prova do que deixamos asseverado está ainda na memória de todos os marinhenses. Por um capricho do acaso a exploração da vidraça esteve por momentos nas mãos do sr. Santos Barosa. Pois enquanto durou esse reinado o pessoal operário teve que arrostar com os inconvenientes da sua desmedida ambição.

Disse ainda o sr. Santos Barosa que não trabalha porque os vidreiros querem grandes ordenados, os quais representam quarenta vezes mais do que os ordenados auferidos anteriormente. Nada mais infundado.

Os operários ganham vinte vezes mais do que ganhavam, enquanto o sr. Santos Barosa vende a vidraça quarenta vezes mais do que vendia.

A pesar dos seus salários serem exíguos, os vidreiros, em virtude da lamúria que o sr. Santos Barosa fez em tempos de que não vendia, acordaram em aceitar uma redução nos salários. Dias depois os mesmos operários verificaram que o referido industrial vendia a vidraça por um preço elevado!

De todas as afirmações supras toma a Associação signatária inteira responsabilidade e de outras que por uma questão de decore não traz a público, as quais duma maneira iniludível provam o tope do sr. Santos Barosa.

Marinha Grande, Fevereiro.

A Associação de Classe dos Operários Manipuladores de Cilindros de Vidraça.

CONFERÊNCIAS

«O escotismo na educação», pelo professor Alvaro Viana de Lemos

COIMBRA, 1.—Na sede da Universidade Livre realizou-se, na última quarta-feira, 26, uma conferência sob o tema «O escotismo na educação», sendo conferente o professor sr. Alvaro Viana de Lemos, que dissertou, brilhantemente, sobre o assunto, fazendo ressaltar as influências morais do escotismo na educação. Historiou, largamente, os origens do escotismo e qual a ideia fundamental a que obedeceu o seu fundador, o inglês Baden Powell.

A conferência foi ouvida com bastante interesse pela assistência, na qual se encontravam bastantes professores.

Os cursos abertos por estes organismos continuam a funcionar normalmente. O curso «História de Arte», regido pelo professor sr. Raúl de Miranda visitou, para lição, o museu Machado de Castro no último domingo, 21, sendo interessantíssimas as explicações dadas aos alunos.

Devem-se seguir, brevemente, as visitas aos museus...—C.

«Questões morais e sociais na arte e na literatura»

Na sede da Secção da Construção Civil do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.ª, realizou hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. Câmara Reis, a 2.ª conferência da série «Questões morais e sociais na arte e na literatura».

«Metalurgia de ferro»

O distinto homem de ciência o sr. Charles Lepierre effectua na próxima 6.ª feira, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Belem, à rua Paulo da Gama, a primeira conferência duma série que a convite da mesma Universidade ali vai effectuar sob o tema «Metalurgia do ferro».

«Aperfeiçoamento da mecânica»

Na próxima sexta-feira, pelas 20,30 horas, na sede do S. U. Metalúrgico, realiza o sr. Augusto Ferreira Simões uma interessante conferência sobre o aperfeiçoamento da mecânica.

Tratando-se de um assunto muito palpitante e de interesse absoluto para o proletariado, espera-se grande concorrência.

«A higiene»

Por motivos imprevistos não se realiza hoje a conferência que estava anunciada para o S. U. Metalúrgico, promovida pela Universidade Popular, ficando a mesma transferida para o próximo dia 10, sendo conferente o sr. dr. Júlio Eduardo dos Santos sob o tema «A higiene».

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIARIA

Cesteiros de Gonçalo—Só ontem recebemos vosso offcio de 24. Conveniente fazermos o que indicam.

Mobiliários de Coimbra—Segue offcio para a morada indicada no vosso de-núltimo offcio.

Informações da A. I. T.

A situação do movimento operário no México

Por motivo dos acontecimentos no distrito de San Angel, a Federação local de Nuevo Leon realizou em Monterrey um grande comício de protesto. Pouco depois, a pretexto de se haver atacado a pessoa do presidente Calles, a polícia assaltou as sedes dos padeiros, dos laminadores e da federação, levando os arquivos e prendendo vários componentes do conselho federal, os quais foram depois acusados de um suposto complot contra o presidente da República. O governador do Estado declarou que não permitiria a menor actividade dos anarquistas no movimento operário. Em San Luis de Potosí foi encerrada a sede da União Sindicalista Libertária e dos sindicatos de camponeses. O caso curioso foi a destituição do governador pelo govêrno central, por ter, diz a acusação, permitido que na sua presença se efectuasse um comício em que falam os delegados da A. I. T. Júlio Diaz, e da C. G. T., Valadés, os quais atacaram com violência o presidente Calles.

—Desde Junho a Dezembro de 1925, achavam-se presos, só no distrito federal, cerca de 200 militantes.

—No mesmo período, a C. G. T. recebeu a adesão de 61 sindicatos de operários e de camponeses.

—No dia 1.º de Novembro effectuou-se na cidade de México um grande comício de propaganda da jornada de seis horas. Esta campanha tem sido secundada decidida e unanimemente por todos os aderentes à C. G. T. mexicana.

Bibliografia revolucionária

Imprensa.—Em Espanha, dois novos semanários iniciaram a sua publicação: *El Productor*, de Barcelona, em 7 de novembro último, cuja direcção é: Apartado de correos 661, Barcelona; e *Vida Sindical*, em 16 de janeiro, Guardia 12, pral, Barcelona. Também surgiram na Argentina novos órgãos: *Bandera de Combate*, em Córdoba, novembro de 1925, órgão dos trabalhadores aderentes ou simpatizantes da F. O. R. A. Direcção: Alvear, 19, Cordova; *La defensa humana*, Vila Canas, Santa Fé. Em Valparaíso, Chile, reapareceu após os sangrentos conflitos de Tarapacá, *El Sembrador*, cujo formato diminuiu. Os operários de Guadalupe, Equador, iniciaram também a publicação dum jornal sob o título *La Protesta*. O órgão oficial de La Tomonada Liga de Esperantistas Senstano, *Libera Laboristo*, continua publicando-se numa edição de 20 páginas, sendo uma excelente revista de doutrina e informação. Direcção: Artur Bolde, Tresckowstr, 53, Berlim, N-58, Alemanha.

Enciclopedia anarquista.—O grupo internacional de edições anarquistas em Paris iniciou já a publicação da projectada *Enciclopedia Anarquista*, em grande formato. A publicação faz-se em fascículos de 16 páginas, devendo os pedidos de assinatura ser dirigidos para a Librerie Internationale, rua des Prairies, 72, Paris 20.º O velho militante anarquista Sebastião Faure está dirigindo a *Enciclopedia*, que é o trabalho de uma vida inteira. Esperemos, porém, que Faure leve a cabo o intento.

Adário.—Com este título apparecerá brevemente uma coleção de importantes trabalhos de Ricardo Mella, o grande pensador anarquista. José Prat escreveu um prefácio sobre a vida e a obra do autor. Será um volume de cerca de 500 páginas que se venderá ao preço de 5 pesetas. Pedidos a José Vilaverde, Calle de Velazquez Moreno, 51, Vigo, Espanha.

AS GREVES

Pessoal da Fábrica Vulcano

Reúnem-se o pessoal grevista da fábrica Vulcano, para apreciar a marcha do seu movimento.

Depois de alguns grevistas se terem manifestado contra a atitude dos industriais daquela casa, foi dada a palavra ao delegado do Sindicato que lamentou que os industriais que se dizem muito amigos dos operários, mas só para a custa d'elles encherem os cofres, queiram neste momento, em que o custo da vida em nada melhorou, muito pelo contrario, fazer uma baixa de salários, não se incomodando com a situação angustiosa em que se encontram os operários da fábrica Vulcano, alguns com vinte e tantos anos de casa, e com a saúde arruinada em prol dos industriais daquela fábrica. Lamenta que ainda haja operários que acreditem na hipocrisia desses senhores que jesuiticamente se mostram condólos. Protesta contra o reacçãoário militarismo Américo Olavo, que estando habituado a comandar soldados e nada percebendo de mecânica, se julga em pais conquistado.

Protesta contra José Maria Alvarez, criatura com responsabilidades dentro da Associação Industrial e que pretende prolongar o conflito esquecendo-se da situação dolorosa que atravessam as famílias dos grevistas, torturando esses senhores responsáveis pela situação.

Os grevistas reúnem hoje, pelas 14 horas, na sede do Sindicato.

Excursões de estudo

Mais 500 crianças visitam amanhã o Jardim Zoológico

Proseguem amanhã as excursões de estudo das crianças das escolas primárias, uma das belas iniciativas do vereador sr. Alexandre Ferreira.

Amanhã mais 500 crianças serão conduzidas com os seus professores em carros eléctricos para o Jardim Zoológico, onde depois das devidas explicações sobre a fauna e a flora do Jardim, lhes será fornecido uma merenda.

Serão 3 os carros que devem transportar as crianças, partindo um de Belem às 11,30 horas, outro do Rossio às 12, e o terceiro também de Alcântara, às 12 horas.

Contra o fascismo

A Classe dos Manipuladores de Pão de Coimbra, reunida em assembleia geral, resolveu protestar contra a pretendida revolução fascista, conservando-se a classe atenta para secundar quaisquer resoluções tomadas pela C. G. T.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma brilhante conferência do dr. Sobral de Campos, na U. S. O. de Faro

FARO, 28.—A convite da União dos Sindicatos Operários desta cidade e na sede do mesmo organismo, realizou há dias o dr. Sobral de Campos, consultor jurídico da Confederação Geral do Trabalho, uma brilhante conferência que deixou entre a numerosa assistência, composta por elementos de todas as camadas sociais, a mais agradável das impressões.

O conferente, apresentado pelo camarada João Humberto Matias, que teve para o dr. Sobral de Campos algumas encomiásticas palavras, durante mais de uma hora empolgou a assembleia com a ardência do seu verbo e com um admirável poder de síntese.

Principiou o dr. Sobral de Campos por se referir aos primeiros anos da sua mocidade revolucionária e à procedência da sua estirpe. Sobre este ponto de vista, o conferente assevera que seu pai, coronel de infantaria 16 e professor de Afonso Costa, embora não lhe contrariasse os seus propósitos revolucionários aconselhava-o, quando o orador era académico, a não descurar os estudos por que estava nisso empenhado o seu futuro. Assim fez, entregando-se então denodadamente aos estudos e à propaganda das ideias libertárias.

O orador passou depois em revista a protecção que o dr. Afonso Costa lhe dispensou, não em atenção aos seus credos filosóficos, mas por consideração a seu pai. A propósito afirmou:

«Essa protecção nunca me amorteceu as energias. Em defesa das minhas ideias pelei sempre, embora isso pudesse ferir a sensibilidade do dr. Afonso Costa».

«A prova-lo está aquela minha attitude em Maio de 1913, em que num comício realizado no Parque Eduardo VII, em Lisboa, ao qual assistiram mais de 40.000 pessoas, comício que tinha o fim de propor umas modificações à lei do inquilinato, comício que tinha ainda o fim de prestar homenagem ao dr. Afonso Costa, eu com veemência protestei contra todas as violências de que eram vítimas os operários, eu protestei ainda contra o encerramento das sedes de alguns sindicatos e da Cooperativa dos Rurais de Coruche».

«Essa minha attitude, prosseguiu o orador, deu motivo à debandada da multidão a qual entusiasmada entoava a «Internacional».

O dr. Sobral de Campos explicou depois como foi convidado para se afastar dos operários, com promessas tentadoras, mas que nunca tiveram o condão de o desviar da rota traçada. E não tiveram esse condão porque—afirma—procedendo eu do meio burguês onde nada me faltava, não era um interesse mercenário que animava as minhas convicções, mas sim o desejo de extirpar os males da sociedade.

Entrando nos objectivos da conferência o dr. Sobral de Campos diz:

«Não escolhi um tema especial para a minha conferência. Bordarei o velho tema da conveniência dos operários lutarem pela sua emancipação.

«A classe burguesa manifesta diariamente a sua incompetência em resolver o problema económico. Por razões sociológicas a classe operária vai succeder-lhe. Para enfrentar a responsabilidade desse acto, precisa a mesma classe operária apetrechar-se, elevar o nível da sua mentalidade além do nível da mediocridade burguesa.

Depois com ardor:

«O problema não é apenas restrito a Portugal. Em França, Alemanha, na China e na misteriosa Rússia o problema é agitado.

«Na China desenrolam-se graves acontecimentos de que só nos chega uns leves rumores. O operariado português não pode descurar essas perturbações porque elas são o effeito da grande causa em que nos encontramos empenhados.

«Na própria Rússia, conquanto não seja o regime que todos idealizamos, muito se tem feito em matéria de desenvolvimento industrial e de educação.

O orador termina as suas judiciosas considerações, referindo-se às dissidências que crepitam no meio operário, as quais só aproveitam ao capitalismo, e ao papel que está reservado à mulher na transformação da sociedade.

No final o dr. Sobral de Campos foi muito cumprimentado.—C.

CRISE DE TRABALHO

Pessoal licenciado da Pareceria dos Vapores Lisboenses

A comissão de melhoramentos deste pessoal e o delegado do Sindicato convidam o pessoal licenciado a reunir hoje, pelas 15 horas, para apreciar as *demarches* effectuadas e determinar o caminho a seguir.

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

A reunião de ontem reabriu às 10 horas, com grande concorrência de operários sem trabalho.

O presidente expôs à assembleia as «demarches» effectuadas junto do ministro do Interior, que disse estar disposto a interceder junto dos seus colegas para admissão de mais operários sem trabalho nas obras do Estado e outros trabalhos dependentes dos ministérios.

As comissões procuraram ontem os ministros do Comércio e Finanças assim como o arquitecto sr. Bermudes, membro da Junta Autónoma das Obras dos Monumentos Nacionais. A sessão suspendeu os seus trabalhos para continuar hoje pelas 10 horas.

INSTRUÇÃO

Associação Infantil da Freguesia de Carnaxide

Reúne em Linda-a-Velha, no dia 28 de Fevereiro findo, a Comissão Consultiva desta Associação tratando entre outros assuntos da organização da biblioteca, apresentação de balancete, construção do edifício social e das festas da Semana da Criança, em Maio próximo, para o que vai solicitar o concurso de muitos elementos da freguesia e de fora que a possam coadjuvar para levar a effecto tão importante empreendimento.

Vida Sindical

C. G. T.

Secção de Uniãoes

Reúnem amanhã, pelas 21 horas, os delegados das Uniãoes de Sindicatos e Câmaras do Trabalho.

Secção de Federações

Os delegados de Federações, Sindicatos Regionais e Isolados reúnem na próxima sexta-feira, às 21 horas.

Comissão Revisora de Contas
Reúne amanhã, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Operários tanoelros.—Reúnem ontem a direcção, despachando expediente e conferindo a cobrança do mês anterior.

Apreciando a crise que alastra na indústria e tomando conhecimento de que operários de outras localidades estão pedindo a vários colegas e a industriais para lhe concederem trabalho em Lisboa, resolveu manter a resolução já tomada de não admitir operários de fora enquanto por cá houver desempregados. Resolveu chamar para esta situação, especialmente, a atenção do operariado do norte do país.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Federação Ferroviária.—Pelas 18 horas, a comissão administrativa para tratar assuntos referentes à greve dos ferroviários de Lourenço Marques.

Federação Mobiliária.—A's 17,30 horas, a comissão administrativa, para um assunto urgentíssimo, sendo imprescindível a comparência do arquitecto.

Pessoal do municipio.—A's 17,30 no largo do Pelourinho, toda a classe, a fim de tomar conhecimento da resposta do presidente da comissão executiva da Câmara Municipal às reclamações pendentes.

S. U. do Mobiliário.—A comissão administrativa, para assunto inadmiável, às 20,30 horas.

S. U. C. C.—Conselho Técnico.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Empregados no Comércio e Indústria.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Manufactores de Calçado.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

DIAS PROXIMOS

S. U. C. C.—Secção de Canteiros e Polidores de Mármore.—Na próxima sexta-feira reúne a assembleia geral para tratar assuntos que muito interessam à classe.

SINDICATOS DA PROVINCIA